

BEM VIVER CAÚNA

**UMA HISTÓRIA DE LUTA
PELO DIREITO À EDUCAÇÃO INTEGRAL**

COLEÇÃO
TERRITÓRIOS DA EDUCAÇÃO

Coordenadora da coleção: Jaqueline Moll

CONSELHO EDITORIAL

André Lázaro – Universidade Estadual do Rio de Janeiro
António Sampaio Nóvoa – Universidade de Lisboa
Antônio Carlos Ronca – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Arnaldo Nogaro – Universidade Regional Integrada
Bernard Charlot – Université Paris VIII e Universidade Federal de Sergipe
César Nunes – Universidade Estadual de Campinas
Daniel Cara – Universidade de São Paulo
Débora Mazza – Universidade Estadual de Campinas
Elsio Corá – Universidade Federal da Fronteira Sul
Gaudêncio Frigotto – Universidade Federal Fluminense
Guillermo Rios – Universidad de Rosario
Jaume Martinez Bonafé – Universidad de Valência
José Pacheco – ECOHABITARE
Juares Thiesen – Universidade Federal de Santa Catarina
Liliane Giordani – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Lúcia Helena Álvares – Universidade Federal de Minas Gerais
Lucineide Pinheiro – Universidade Federal do Pará
Maria Carmem Barbosa – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Márcia Rosa da Costa – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Malvina Tuttman – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Márcio Taschetto – Universidade Franciscana
Miquel Essomba – Universitat Autònoma de Barcelona
Penildon Silva Filho – Universidade Federal da Bahia
Rui Trindade – Universidade do Porto

BEM VIVER CAÚNA

UMA HISTÓRIA DE LUTA
PELO DIREITO À EDUCAÇÃO INTEGRAL

Caroline Luisa Ludwig Führ



Editora Sulina

Copyright © Caroline Luisa Ludwig Führ, 2024

Capa: Humberto Nunes

Projeto gráfico e editoração: Clo Sbardelotto/Fosforográfico

Revisão: Adriana Lampert

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Bibliotecária

Responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

F959b Führ, Caroline Luisa Ludwig

Bem viver Caúna: uma história de luta pelo direito à educação
integral / Caroline Luisa Ludwig Führ. – Porto Alegre: Sulina, 2024.
120 p.; 14x21 cm.

ISBN: 978-65-5759-146-8

1. Educação. 2. Formação de Professores. 3. História do Brasil.
4. Democracia – Educação. 5. Educação Pública. I. Título.

CDU: 370

CDD: 370.1

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644 – 4º andar

Bairro Santana, CEP 90620-100

Porto Alegre, RS – Brasil

Tel.: (51) 3110-9801

sulina@editorasulina.com.br

www.editorasulina.com.br

Agosto / 2024

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos,
Maria Clara e Bernardo,
razão do meu viver e do meu esperançar.
Ao meu esposo Rodrigo, pelo incentivo.

SUMÁRIO

Prefácio / 9

Apresentação / 15

PARTE I

Bases introdutórias para se pensar a Educação brasileira

- 1 Como me fiz e refiz educadora: o caminho até aqui / 21
- 2 O direito à educação e a educação como direito / 28
- 3 A função social da escola e os sentidos de uma Educação Integral / 37

PARTE II

O esperançar a partir da experiência e vivência
da Escola da Caúna

- 1 Política curricular e pedagógica e os direitos de aprendizagem
na escola humanizadora e democrática / 49
- 2 A construção da Escola da Caúna pela voz de seus atores: gênese,
brumas densas, aurora e horizontes / 73
- 3 Formação humana integral como caminho de uma educação
para a transformação / 100
- 4 Refletir, ponderar e alçar novos voos / 102

Posfácio / 107

Referências / 112

Notas / 117

PREFÁCIO

“Tenho tão nítido o Brasil que pode ser, que há de ser,
que me dói o Brasil que é”
(Darcy Ribeiro)

É um grande prazer prefaciá-lo livro da querida Caroline Fuhr, construído no âmbito de curso de Mestrado, que tive o prazer de orientar, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada/Câmpus de Frederico Westphalen (RS).

Sua brilhante trajetória como professora da rede pública e formadora de professores, reverberou no seu tempo como aluna do curso de Mestrado, caracterizando sua vida acadêmica pela vastidão de horizontes e perspectivas que iam sendo abertas a cada leitura, a cada novo autor/nova autora, a cada debate realizado, nas sessões de orientação ou em sala de aula.

O gosto pelo estudo, a capacidade analítico-reflexiva e o compromisso com as pautas da educação pública, universal, integral e de qualidade, para a consolidação de uma sociedade democrática e justa, foram fundamentais para as escolhas teóricas e metodológicas que pavimentaram o caminho de aproximação com a Escola Bem Viver Caúna, uma escola municipal do campo, no município de Três de Maio (RS).

A história de luta pelo direito à educação integral, no caso da Caúna, mistura-se à luta pela não destruição da escola do campo, triste realidade

vivida ainda, largamente, no Brasil. Transportar os alunos de um lado a outro tornou-se prática usual, mesmo que signifique extirpar da comunidade a única possibilidade cultural e educativa. Estranha lógica que tem resultado no aprofundamento dos vazios humanos no campo, pois a ida à cidade para estudar acaba resultando, via de regra, no não retorno. Nas palavras da autora:

“Diante desse contexto desolador, nos concentramos em pesquisar o direito à educação e a educação como direito, tendo a Educação Integral como garantia dessa efetivação. Sabendo que são essas as premissas de uma educação que contribui para a construção de uma sociedade democrática, elegemos a experiência da Escola Bem Viver Caúna, inaugurada há menos de quatro anos, por contar com um projeto construído a cada dia. Essa escolha se deu em razão de ser uma escola que já iniciou de forma nada convencional, a partir de uma escola fechada pelo governo no intuito de conter gastos, que, em contrapartida, se tornou uma escola fundada, idealizada e construída em parceria entre poder público municipal e comunidade, que decidiram investir e transformar o antes projeto falido em uma escola integral do campo.”

É neste contexto de intensos debates e esforços pela universalização de uma educação de qualidade – que poderia ser um justo sinônimo para Educação Integral – que o trabalho de pesquisa de Caroline desenvolve-se, a partir de uma base teórica que permite compreender a Educação brasileira.

Considerando o legado de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire, entre tantos outros/as, seu trabalho constrói uma linha de pensamento que parte da premissa do direito à educação e da educação como direito, para a inclusão social e para a democratização da sociedade, colocando-se como desafio o acesso universal e a permanência na escola, com vivências significativas para o saber e para o viver.

Caroline refaz seu próprio caminho como aluna e como educadora, apontando as dificuldades e os obstáculos que, para muitas crianças e jovens, são intransponíveis no percurso escolar.

Felizmente, Caroline concluiu sua Educação Básica e Superior, dando sua importante contribuição para a recriação do modo de fazer educação no cotidiano das escolas de Educação Básica e nos ensinando sobre a sensibilidade necessária para as mudanças, que não virão de componentes externos ao sistema educacional, mas da capacidade reflexiva, analítica e dialógica da comunidade escolar em seu conjunto.

A Caúna foi resultado desse movimento e do esforço que contou com gestores públicos municipais sérios e qualificados, cumpridores das determinações legais emanadas da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e sensíveis à comunidade do entorno do que teria se tornado “mais uma escolinha fechada”.

De modo eloquente e articulado, através de um primoroso trabalho de pesquisa, Caroline reconstitui esta história que denomina como o esperar a partir da experiência e vivência da Escola da Caúna:

“Durante a análise documental, tivemos a oportunidade de nos debruçarmos sobre atas, registros e relatos da comunidade de Caúna, em Três de Maio, que tratavam desde a colonização, construção da Igreja que serviu de escola, das dificuldades encontradas na época da Segunda Guerra Mundial, da necessidade de escolarização das crianças, até a prioridade que os imigrantes alemães e luteranos tinham para com a Educação. Foi um movimento de resgate em que evidenciamos o histórico de lutas pelo direito à escolarização e também pelo direito de ter uma escola local, retratando importantes conquistas de uma comunidade através de um movimento social organizado.”

A partir da voz de seus atores, conhecemos a gênese da educação escolar no território da Caúna, nos mostrando, em décadas passadas, as raízes do que nos esforçamos hoje para reconstruir no Brasil: uma Educação Integral na perspectiva da inteireza humana e integrada ao seu entorno e às identidades e dinâmicas das pessoas que compõem seu território.

Com belas metáforas, Caroline descortina as brumas densas da ameaça real do fechamento da Escola e anuncia a aurora e os horizontes

desenhados e possíveis, a partir da política pública municipal que reconstituiu a possibilidade daquela escola do campo.

É importante apontar que não é aleatório, nem casual, nem natural, que a Escola Bem Viver Caúna tenha sido construída/reconstruída. Sua concepção foi entretecida no âmbito de uma política pública intencional e metódica, que levou o município tanto a enfrentar a decisão do governo do estado do Rio Grande do Sul de exterminar a Escola quanto a estabelecer o necessário diálogo com o Conselho Estadual de Educação e construir as possibilidades de retomada pedagógica com a comunidade e com os professores responsáveis pela sua reconstrução.

A partir e em meio a este cenário, Caroline vai entretecendo significados, conceitos e achados da pesquisa para abordar a política curricular e pedagógica e os direitos de aprendizagem na escola humanizadora e democrática e a formação humana integral como caminho de uma educação para a transformação:

“Assim, nosso estudo se deu em torno de uma perspectiva pedagógico-democrática, no âmbito de uma experiência ainda em processo, em que buscamos conhecer, estudar e compreender sobre as práticas que diferem essa escola do modelo tradicional. Modelo este, que se demonstra possível e vem sendo construído a muitas mãos, impactando não somente na vida da escola, mas na realidade de seus alunos e de toda a comunidade.”

O resultado do trabalho de Caroline nos ajuda a caminhar pelas veredas da afirmação e da construção/reconstrução de uma escola pública que represente, efetivamente, a possibilidade do pleno desenvolvimento e a cidadania para a materialização da dignidade da pessoa humana e da justiça social.

Portanto, filia-se a melhor tradição em termos das pedagogias humanistas e democráticas produzidas no Brasil, ao longo do século XX:

“[...] com um referencial teórico que assinala os caminhos já percorridos por aqueles que, assim como nós, lutaram e lutam pelo direito à educação, pela formação humana

integral, pelo acesso e permanência, por uma experiência escolar diferente da que é comum a tantas crianças e adolescentes, acreditando e ousando para além do conformismo e da repetição.”

Seu trabalho não se fecha sobre ele mesmo, ao invés disso, ao concluir, Caroline propõe refletir, ponderar e alçar novos voos, o que já está fazendo no curso de Doutorado de Educação em Ciências da UFRGS, ampliando ainda mais seus horizontes, a partir da mesma perspectiva que marcou seu trabalho de Mestrado, qual seja, de “priorizar o projeto de uma escola, não como um projeto político partidário, mas como um projeto de sociedade que se quer construir”.

Por fim, volto a epígrafe deste prefácio, que nos remete ao país que podemos e haveremos de ser, referência presente nos estudos e pressupostos do trabalho de Caroline. Sob os escombros de um passado escravista, desigual e cruel, que insiste em intrometer-se no presente, atrasando o futuro, experiências como a da Caúna são pontos de luz, que vão se entretecendo pelo trabalho de inúmeros/as professores/as, estudantes e gestores/as e alicerçando possibilidades para um país em que todos/as/es caibam.

Escola Bem Viver Caúna: uma história de luta pelo direito à Educação Integral é um livro que precisa ser lido por quem acredita na escola pública de Educação Integral como condição para a consolidação do estado democrático de direito, base do país que efetivamente nos tornaremos, mais cedo ou mais tarde, apesar de tudo.

Profa. Dra. Jaqueline Moll,
no início do ano de 2024.